



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS
PROJETO SEGUNDO TEMPO**

**FABÍOLA DE ARAÚJO CABRAL
(depoimento)**

2010

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias – Segundo Tempo

Número da entrevista: E-137

Entrevistado: Fabíola de Araújo Cabral

Nascimento: Não informado.

Local da entrevista: UFMG – Belo Horizonte/MG

Entrevistadores: Silvana Vilodre Goellner

Data da entrevista: Não informado.

Transcrição: Tuany Defaveri Begossi

Conferência Fidelidade: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Copidesque: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Pesquisa: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Fitas: Gravador digital.

Total de gravação: 11 minutos 21 segundos

Páginas Digitadas: 4

Catálogo:

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

CABRAL, Fabíola de Araújo. *Fabíola Cabral (depoimento, 2010)*.
Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE -
ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do envolvimento com o Programa Segundo Tempo: trabalho junto ao futsal; divulgação e procura pelas atividades; perfil das alunas; metodologia; contribuição do Programa Segundo Tempo na sua formação acadêmica/profissional; experiências adquiridas; integração com a monografia; importância do PST para a comunidade universitária.

S.G. - Agora eu vou conversar com a Fabíola, que é estudante de educação física e atua como monitora no Programa Segundo Tempo Universitário em Belo Horizonte. Gostaria que tu falasses um pouco como que tu começaste a trabalhar no Segundo Tempo, se tu já conhecias antes de trabalhar, enfim, como que se deu a tua entrada no Programa?

F.C. – Eu sabia muito pouco do Projeto Segundo Tempo. Na verdade, do Segundo Tempo Universitário, eu tinha ouvido falar que iria começar na Universidade. Aí teve a seleção de bolsistas, monitores, e eu me interessei pelo futsal, porque é uma modalidade que eu gosto muito. Eu já pratico a um bom tempo. Nós dividimos o futsal em masculino e feminino e eu fiquei responsável pelo futsal feminino, pela identificação também com as meninas. Eu acho que trabalhar com mulher é um pouco diferente, ainda mais no futsal. Então, a partir daí, o professor Pablo¹, que é o coordenador do Projeto, fez uma explicação de como seria o Projeto, como funcionaria, tudo isso. Nós conhecemos o Projeto de fato e eu, particularmente, conheci o Projeto, nesse momento, quando houve a seleção. Depois, teve a elaboração de como tudo iria acontecer, os planejamentos, e tivemos um contato um pouco maior.

S.G. – Tu trabalhas basicamente com o futsal?

F.C. - Sim.

S.G. – E como que foi a divulgação? No início vieram logo muitas meninas? Porque o futsal, geralmente, é associado a uma atividade mais masculina. Culturalmente tem esta relação e eu fiquei muito surpresa quando eu vim e me deparei com o futsal feminino. Eu trabalho com essas questões de gênero e acho que o futebol tem que ser apropriado pelas mulheres com muito mais potência do que efetivamente tem e vemos que muitas vezes isso é cultural. Tu estás desde o início? Quando ofertou a primeira turma, teve adesão de bastantes meninas? Como que foi?

F.C. - Foi a turma mais procurada de todos os esportes. No início, foi a turma que teve o acesso mais rápido. Fizemos no semestre passado e enchemos uma turma inteira. Tinha 50 vagas e nós completamos todas. Tinha lista de espera e acabou que a divulgação foi muito

boa e trouxe as meninas. Foi surpreendente. Com isso, depois tivemos um pouco de tempo. Teve uma evasão considerável devido à demora para o início efetivo das aulas. Demoramos um pouco, mas sempre teve meninas para praticar. Com a oferta de disciplinas e devido à procura muito grande no semestre passado, nós ofertamos duas turmas de futsal feminino e uma turma de masculino. Essa turma agora é mais vazia. Tem a turma de terça e quinta-feira que tem mais de 20 meninas.

S.G. – E são alunas de vários cursos? Tem da educação física, mas tem de vários outros cursos também pelo que eu entendi.

F.C. - De vários cursos. No início você nunca imagina que vai ter procura e elas escolheram futsal.

S.G. – E muitas delas já praticavam ou estão iniciando agora?

F.C. - Algumas sim, mas tem muitas iniciando agora.

S.G. – E elas disseram por que gostaram de vir para o futsal?

F.C. – Escolheram. Eu também não conversei muito a esse respeito com elas, mas eu acho que elas se identificaram, quiseram aprender. Eu acho que o futsal, o futebol na verdade, tem crescido muito no meio das mulheres. Tem aparecido mais e, com isso, as meninas estão vendo a possibilidade de entrar, de ver não mais como uma coisa masculinizada.

S.G. – Ótimo. Eu estava conversando com o Jeferson² e pensei que muitas pessoas provavelmente se inscreveram pensando: “Bom, eu vou formar uma equipe, eu vou jogar”, e é um pouco diferente o trabalho que o PST realiza. É muito mais de aprendizado, desenvolve a questão da sociabilidade. Eu estava olhando aula de vocês ali. Não é uma aula que tem uma ênfase muito grande na técnica. Tem processos. Então, como que se deu essa relação e como que vocês trabalham um pouco o futsal?

¹ Pablo Juan Greco. Universidade Federal de Minas Gerais.

² Jeferson Matos de Colares. Outro monitor do PST.

F.C. - Isso é engraçado, porque, como nós tivemos essas meninas e elas jogam futsal a um bom tempo, as que vieram em busca de equipe, eu achei que teria problemas pela turma ser muito heterogênea. Mas elas têm paciência com as meninas, ajudam. Quando elas veem que as meninas não estão conseguindo fazer, elas mesmas já dão dicas, acabam me ajudando, porque, às vezes, a turma é muito grande, apesar de ter monitor ajudando. Mas elas se envolveram mesmo no projeto.

S.G. – Que bom. Tu estás terminando o curso de educação física. Tu achas que o PST, essa experiência de trabalhar com o Programa Segundo Tempo, tem melhorado a tua formação? Que contribuição, participar deste projeto como monitora, como futura profissional, ele te traz?

F.C. - Primeiro, aqui eu tenho uma maior liberdade de experimentar, colocar minha teoria em prática. Aqui eu tenho essa liberdade, porque a ideia do PST vem direto com a teoria que temos na faculdade, que é a iniciação esportiva e é a área que eu sempre gostei.

S.G. – Sempre trabalhou e desde o início já estava definido que iria trabalhar nesse...

F.C. - Quando eu descobri essa iniciação, eu falei: “É isso que eu quero”. E juntou o futsal que eu sempre gostei, que eu tinha vontade de trabalhar. Então, para mim, experimentar, colocar as coisas em prática, lidar com esta questão de heterogeneidade da turma, tem trazido uma riqueza de experiência muito grande.

S.G. – São desafios que o tempo inteiro tem que estar atenta para...

F.C. - O tempo inteiro. O fato de lidar com adultos também. Temos uma exigência um pouco maior. Às vezes, chegam: “Ah, não quero”, “essa atividade não está legal”. Então, o tempo inteiro, nos deparamos com desafios como tu falastes, para poder adaptar a tudo e a todos.

S.G. – E o teu trabalho de final de curso tem relação com essa experiência? Tu tens monografia para fazer? Eu vi que vocês estão filmando. O Pablo também me falou que

vocês estão filmando as atividades. Tu vais pesquisar também esta dinâmica? O que você está pensando em termos de pesquisa a partir dessa tua experiência no Segundo Tempo?

F.C. - Minha monografia está dentro do projeto. Eu estou analisando o conhecimento tático declarativo e o processual e a habilidade técnica. Então, nós fizemos prétestes. Estamos fazendo coletas das sessões de aula, de treinamento. Vamos fazer pós-teste para analisar esse aspecto: como que essa metodologia de ensino está sendo eficaz ou não para o aprendizado das meninas. Porque vemos que a metodologia é muito estudada em crianças. Com adultos temos pouca coisa. Não sei nem o tanto que tem. Eu não tenho achado muitas coisas. Então, eu acho que é uma boa pesquisa também por isso: experimentarmos com adultos. Está totalmente envolvido no projeto.

S.G. – Legal. Para finalizar, gostaria que tu me falasses um pouco de como que tu vê a importância deste Projeto Segundo Tempo, no caso Universitário, que é o que tu tens mais acesso, para a Política Pública brasileira ou para as pessoas que estão no projeto? Nem precisa pensar algo tão grande. Que retorno essas meninas que estão fazendo futsal contigo te dão? A importância de um projeto como este? Porque tem pouca prática esportiva nas Universidades e elas estão aí buscando isso. O que tu achas que é importante nesse programa?

F.C. - Eu acho que há pouca prática de atividade esportiva. O Segundo Tempo trouxe para a Universidade essa movimentação maior do esporte e além da prática da atividade física, que faz falta, é importante e acaba que, na correria, a maioria não faz, principalmente, as alunas que eu tenho que são de outros cursos, pois é o único momento que a maioria delas tem de prática de atividade física. Além disso, eu acho muito importante este contado social do projeto. Elas têm contato com pessoas de outros cursos, troca de informação. Então, muito importante e muito legal esse projeto na Universidade.

S.G. – Gostaria de te agradecer. Você está terminando a aula que eu assisti e gostei muito do que vi: essas meninas correndo atrás da bola e felizes, fazendo uma série de atividades. Agradeço então, a tua disponibilidade de conversar e deixar o teu registro para a Memória do Segundo Tempo.

[FINAL DO DEPOIMENTO]